

Questões fundamentais

Todos os materiais de Atualidades começam algumas questões simples e diretas, que pontuam os temas de cada aula. Para que servem?

Por um lado, são um índice dos temas de cada aula, já que em Atualidades os temas mudam a cada ano, podem surgir desdobramentos ou detalhes. Por outro lado, são uma forma de retomar a matéria.

Uma sugestão: antes mesmo de estudar o material ou acompanhar a aula, leia as questões e destaques aquelas em que você tem dúvidas. Ao terminar de estudar, retome todas as questões e veja se a dúvida permanece.

- O que é o Ocidente?
- Defina o conceito de hegemonia.
- Quais são as três ordens mundiais adotadas como referência hoje em dia?
- Quais são o Primeiro, Segundo e Terceiro mundos?
- Caracterize a divisão Norte x Sul.
- Caracterize a teoria do Choque de Civilizações.

Formação do mundo contemporâneo

Esta primeira aula é uma rápida revisão de história e geopolítica, com o objetivo de retomar os principais processos que levaram à formação do mundo atual e que serão necessárias para nosso curso. É um recorte.

O objetivo deste material é servir como referência rápida para que os alunos e alunas possam se localizar no tempo e no espaço geográfico e geopolítico, retomando alguns contextos históricos e regionais que ajudam a entender o mundo atual. Todo o foco aqui é pensado no presente, não será uma abordagem histórica detalhada, impossível em apenas uma aula.

O mundo do século XX, ainda tão importante hoje, era centrado na Europa ou em países como os EUA, seguiam um modelo europeu de organização, em especial na política e economia. Foi um momento de supremacia ocidental no sentido dos sistemas adotados. Capitalismo e socialismo, industrialização, informática, dólar como moeda mundial, bolsas de valores como Londres e Nova Iorque sendo o centro da economia mundial são apenas alguns exemplos.

Isto não significa que devemos adotar o eurocentrismo ou um “ocidentalismo” como única abordagem possível ou útil, mas é inegável o peso que as ideias ocidentais têm no mundo geopolítico atual, que é o nosso foco.

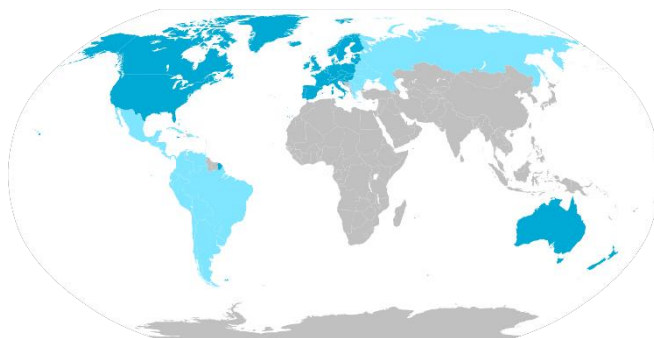
Veremos abaixo um resumo de como esse processo transcorreu e como, hoje, enfrenta desafios. Abordaremos, também, alguns conceitos, datas importantes e teoria.

1. O que é o Ocidente?

Definir o ocidente é mais complexo do que parece. A definição não segue simplesmente a geografia física ou o meridiano de Greenwich. Se assim fosse, a maioria da Europa seria considerada oriente.

Em uma primeira definição, que aprofundaremos adiante, **entende-se ocidente como a área cultural, política e econômica que se definiu a partir da Europa e suas ex-colônias, com destaque para as desenvolvidas e, assim, atuantes como poderes geopolíticos. Estas regiões dividem uma bagagem comum, que inclui uma mistura difusa e variada de herança étnica e cultural europeia, religião cristã (com ênfase no catolicismo e protestantismo) e raízes filosóficas greco-romanas.**

Em termos geográficos, a **Europa (excluída a Rússia), a América do Norte, a Austrália e a Nova Zelândia seriam o centro do mundo ocidental**, enquanto **América Latina e Rússia seriam suas bordas ou áreas de transição e mistura**. No caso russo, pesa a presença do cristianismo ortodoxo, que leva a diferenças culturais importantes; no latino-americano, a fortíssima mistura com populações ameríndias e de origem africana, ambas escravizadas ou sujeitas a alguma forma de trabalho compulsório no passado.



Como qualquer definição, essa é uma construção política, podendo variar de acordo com diferentes autores e momentos.

Adotaremos uma sequência mais ou menos cronológica nas explicações a seguir, o tema da divisão do mundo será retomado ao final da aula.

2. Expansão ocidental

Séc. XVI e XVII	Américas e África Subsaariana (feitorias no litoral). Nesse momento não houve interiorização da colonização na África. Poderes envolvidos: Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Holanda.
------------------------	---

Séc. XVII e XVIII	<p>Ásia, colônias europeias na Índia e Sudeste Asiático, comércio com China e Japão.</p> <p>Destaque para Inglaterra, França e Holanda.</p> <p>Início das independências nas Américas, destaque para os EUA e o começo da revolta no Haiti.</p>
Séc. XIX	<p>Partilha da África. Interiorização da colonização.</p> <p>Submissão da China e do Japão aos poderes ocidentais.</p> <p>Independências nas Américas.</p>
Séc. XX	Descolonização Afro-asiática .

A lista acima é apenas um resumo, vale fazer algumas considerações. A expansão ocidental enfrentou diferentes graus de dificuldade e dependeu de processos vinculados ao mundo não-ocidental. Não foi um processo simples e nem ocorreu sem resistência. **Esta resistência, muitas vezes, sobrevive na memória dos derrotados e é, até hoje, base para reivindicações políticas ou discursos nacionalistas e visões decoloniais.**

O norte da África pertenceu, pelo menos do século XV ao XIX, ao Império Turco Otomano, cujo colapso definitivo ocorreu apenas após sua derrota na Primeira Guerra Mundial. Em todo o resto do continente e também no norte, diversas populações e Estados resistiram ao avanço. Os **Zulus**, o **movimento Mahdista do Sudão**, a **guerrilha bérbere nas montanhas do Marrocos**, a confederação **Axanti** e o **Reino de Daomé** são bons exemplos que podem ser usados como ponto de partida para quem quiser se aprofundar.

No subcontinente indiano, o **Império Mogol/Mughal** e a **Confederação Maratha** mantiveram o colonialismo europeu afastado até o meio do século XVIII. O domínio britânico efetivo se consolidou apenas na segunda década do século XIX.

China e Japão nunca foram efetivamente colonizados, mas acabaram cedendo à pressão militar pela abertura de suas economias (Guerra do Ópio na China, Tratado de Kanagawa no Japão). Ainda assim, a **Rebelião dos Boxers**, na virada do séc. XX, mostra como as forças de resistência são perenes.

Nas Américas a conquista sobre os nativos também foi bastante lenta. Nos EUA, por exemplo, os últimos grandes conflitos foram registrados na segunda metade do século XIX, como por exemplo a batalha de Little Bighorn, em 1876, em que uma força combinada de **Cheyennes, Arapahos e Lakotas** venceu a cavalaria dos EUA e matou seu comandante. Hoje, em países como a **Bolívia, Peru, Equador e Chile**, os

movimentos nativos são importantíssimos. **No Brasil, indígenas também buscam defender suas terras e direitos.**

Os exemplos descritos mostram que a preeminência ocidental não é garantida, inevitável ou sequer necessariamente permanente.

3. Hegemonia

O conceito de hegemonia também é complexo e pode ser aplicado a diversas áreas. Veremos aqui uma definição simplificada, pensada para o contexto do nosso curso e o acompanhamento da mídia.

Hegemonia	<p>Mistura entre domínio, influência e liderança.</p> <p>Pode ser resultado tanto de um domínio inicial pela força quanto de processos mais sutis, ligados à indústria cultural ou outros fatores.</p> <p>Neste sentido, é também um domínio consentido, sutil, pacífico em muitos casos.</p>
Hegemon	Exerce a hegemonia.

Exemplo: ao longo da Guerra Fria e após o seu final, os EUA exerceram um papel de liderança sobre diversas partes do mundo, incluindo a Europa Ocidental. No caso europeu, não foi necessário ameaçar os países para que os EUA fossem reconhecidos como poder hegemônico. Em muitos casos, os EUA eram vistos de forma positiva, uma barreira, um protetor contra a URSS (até 1991). Neste sentido é que se fala em consentimento, influência e liderança.

No campo do chamado “cinema comercial”, a hegemonia dos EUA se mantém praticamente inabalada, mesmo com a ascensão chinesa na economia e na política. Futuramente, talvez, a ascensão política e econômica da China traga um desafio à hegemonia do cinema dos EUA.

4. Ordens mundiais

Em geopolítica, **define-se ordem mundial como o período em que todo o planeta passa a viver sob uma mesma lógica**, ainda que cada região passe pelo processo com diferentes intensidades.

Primeira Ordem Mundial	Séc. XIX até 1945 Multipolar
Centro de poder	Europa
Expressão do poder	Impérios coloniais
Legados geopolíticos	Colonização na África e na Ásia criou diversos países em que as fronteiras culturais e políticas são distintas, gerando no futuro

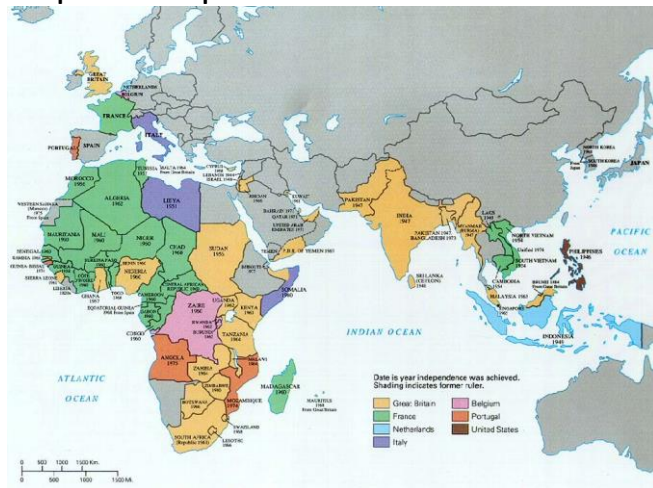
	<p>Estados instáveis, repletos de tensões internas.</p> <p>Expansão da cultura ocidental, incluindo religião, sobre outros grupos, outro foco de futuras tensões.</p>
Primeira Guerra Mundial 1914 - 1918	<p>Marca o início do declínio desta fase.</p> <p>Revolução Russa (1917) marcou a intensificação do choque entre capitalismo e socialismo.</p> <p>Colapso do Império Turco Otomano levou a uma reorganização do Oriente Médio, dando origem ao cenário atual.</p> <p>Redefinição do mapa da Europa após o colapso dos Império Russo e Austro – Húngaro. Europa Oriental e Balcânica foram as áreas mais afetadas.</p> <p>Surgimento da Iugoslávia.</p>
Período entre guerras 1918 - 1939	<p>Algumas colônias começam a esboçar sinais mais fortes de resistência e independência.</p> <p>Crise de 1929 atingiu tanto economias centrais quanto periféricas, causando quedas de governos, polarização política, ascensão do fascismo.</p> <p>Japão ampliou seu projeto expansionista e invadiu a China.</p>
Segunda Guerra Mundial 1939 - 45	<p>Completo a transição para um novo período.</p> <p>Europa perdeu sua posição como centro do poder global.</p> <p>Conflito incentivou a onda de independências que varreram a Ásia e a África entre as décadas de 1950 e 1970.</p>

Segunda Ordem Mundial Guerra Fria	1945 – 1991
Centros de poder	Bipolar EUA e URSS
Expressão do poder	Blocos de aliados Áreas de Influência Blocos Militares: OTAN e Pacto de Varsóvia

Cortina de Ferro	Expansão da influência da URSS sobre o Leste Europeu.
Legados geopolíticos	<p>Questão nuclear.</p> <p>Consolidação dos processos de independência na Ásia e na África.</p> <p>Disputa por áreas de influência nas novas áreas independentes, diversos conflitos indiretos.</p> <p>ONU, OTAN, FMI, UE.</p>
Movimento dos não alinhados	Países periféricos que buscaram não se envolver na disputa entre os dois blocos.
Questões em aberto	<p>Israel e Palestina</p> <p>Coreia do Norte x Coreia do Sul</p> <p>Questão de Cuba</p> <p>Afganistão</p> <p>Questão do Irã</p> <p>Diversos choques na África</p>

Atenção: todas as questões mencionadas acima envolvem uma soma de fatores internos e externos. Não são questões derivadas unicamente do cenário bipolar, mas tiveram seus desdobramentos potencializados pela lógica deste período.

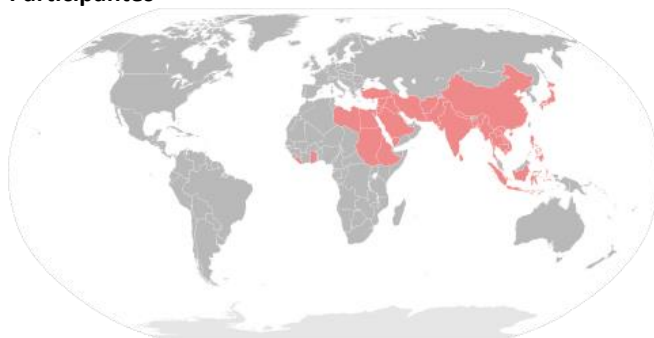
Independências após 1945



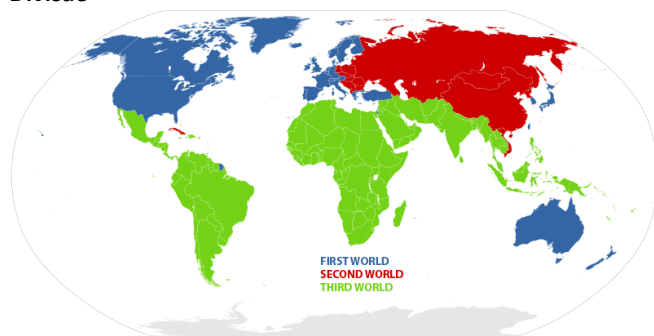
Nova Ordem Mundial 1991 - Hoje	<p>Ainda em definição.</p> <p>Multipolar ou apolar</p> <p>Nos anos 1990 imaginou-se que o fim da Guerra Fria levaria a uma ordem unipolar, centrada nos EUA, mas essa visão se desfez rapidamente.</p>
Centro(s) de poder Mudanças geopolíticas	<p>Indefinido(s).</p> <p>Fragmentação da URSS e da Iugoslávia: focos de novas tensões.</p>

	<p>Ataques de 11/09/2001: marco dos novos desafios ao poder dos EUA e da ascensão do extremismo islâmico.</p> <p>Ascensão chinesa desafia a hegemonia dos EUA.</p> <p>União Europeia busca tornar a Europa novamente um foco de poder decisivo.</p> <p>Rússia também busca se reposicionar, assim como alguns emergentes buscam mais espaço.</p> <p>Intensificação do nacionalismo e de fluxos populacionais de grande escala.</p> <p>Internet modificou as relações sociais, políticas e econômicas.</p> <p>As relações são difusas e entremeadas, países aliados dos EUA são também parte de blocos econômicos que envolvem a China.</p>
--	---

Participantes

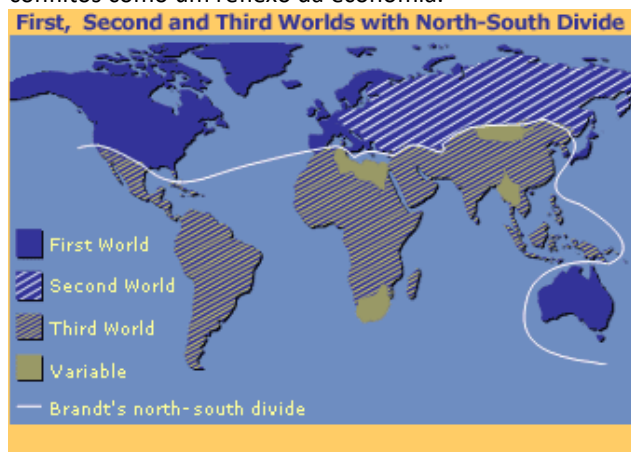


Divisão



5.2 Divisão Norte x Sul

Surgida após o fim da Guerra Fria, entendia os futuros conflitos como um reflexo da economia.



5. Teorias sobre como dividir o mundo

Ao longo do século XX surgiram várias teorias ou propostas sobre como dividir o mundo. Algumas se incorporaram ao nosso vocabulário e forma de pensar, outras deixaram traços ainda úteis para certas análises, mesmo que o todo da teoria não seja suficiente para uma análise do cenário atual. Os três exemplos abaixo se encaixam nessa descrição.

5.1 Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos

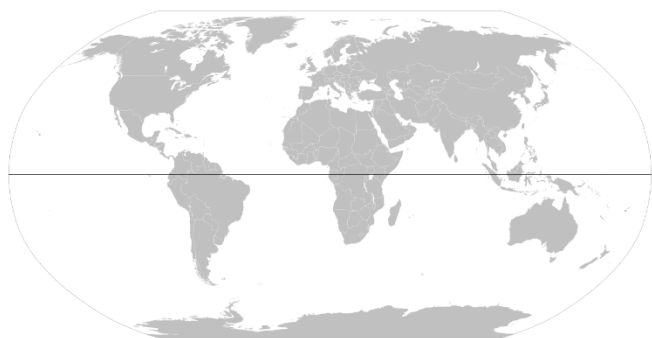
Movimento dos não alinhados	Conferência de Bandung, 1955. Sukarno (Indonésia), Tito (Iugoslávia), Nasser (Egito) e Nehru (Índia) lideraram o movimento que buscava manter os novos países (recém-independentes) afastados da disputa entre as potências globais.
Primeiro Mundo	Capitalistas desenvolvidos.
Segundo Mundo	Socialistas desenvolvidos.
Terceiro Mundo	Países pobres, capitalistas ou socialistas.

Definição	<p>Conflitos futuros seriam baseados em diferenças econômicas entre os países do “norte” (ricos) e do “sul” (pobres).</p> <p>Não segue uma lógica geográfica pura, Austrália é considerada “norte”.</p>
Crítica	Teoria ignora o crescimento dos emergentes e os laços econômicos que unem norte e sul de forma a impedir conflitos.

Utilidade	<p>Ajuda a explicar as migrações para os EUA e a Europa a partir da América Latina, Ásia e África.</p> <p>Gerou expressões ainda utilizadas, como por exemplo “migração sul – sul” para explicar fluxos entre países pobres ou emergentes, e “migração “sul – norte” para movimentos de países pobres rumo a ricos.</p>
------------------	---

Ainda falando em Norte e Sul, um alerta. É comum imaginar que a maioria dos países pobres, das guerras e das crises humanitárias atuais ocorrem em países do hemisfério sul. A confusão se dá, em parte, por esta oposição entre um norte rico e desenvolvido e um sul pobre. Ocorre que, geograficamente, esta visão está incorreta.

Este fato é essencial para uma melhor compreensão, por exemplo, de questões de prova. Pode ser um dado decisivo. Oriente Médio, a região do Sahel (países mais pobres do mundo), sudeste asiático, Colômbia (guerrilhas), países pobres da América Central e Caribe, todas essas regiões fazem parte do hemisfério norte.

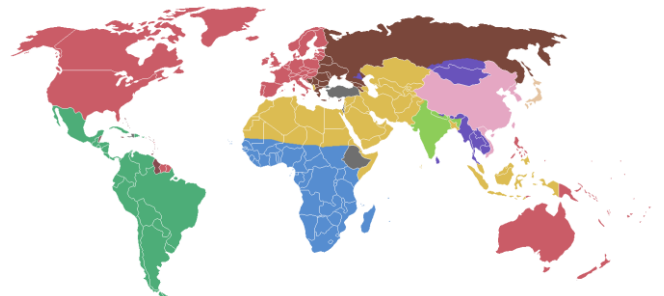


5.3 Choque de civilizações

Origem e definição	Samuel Huntington
	Conflitos futuros seriam baseados em diferenças entre áreas culturais distintas.
Crítica	Generalização em termos do poder da cultura de cada civilização, como se as pessoas de um mesmo grupo cultural fossem quase homogêneas.
Utilidade	Teoria explica alguns conflitos, como os religiosos e étnicos. Embasa discursos populistas, nacionalistas, extremistas e é capaz de galvanizar certos grupos.
Civilizações	Latino - americana Ocidental

	<p>Islâmica</p> <p>Africana negra</p> <p>Ortodoxa</p> <p>Indiana</p> <p>Budista</p> <p>Chinesa</p> <p>Japonesa</p>
--	--

Divisão das civilizações segundo Huntington



QUESTÕES

1. (Unesp 2017) Em 1955 foi realizada na Indonésia a Conferência de Bandung, que lançou as bases do chamado Movimento dos Não Alinhados. Considerando o contexto do Pós-Segunda Guerra Mundial, a Conferência de Bandung expressava

- uma manifestação pelo reconhecimento internacional da hegemonia asiática sobre a economia do pós-guerra.
- uma ruptura com os padrões socioculturais preconizados pela Tríplice Aliança e pela Tríplice Entente.
- a resistência política contra os confrontos armados entre os Países Aliados e os Países do Eixo.
- a consolidação da influência socialista no hemisfério oriental, com a redefinição de antigas fronteiras políticas.
- a tentativa de alguns países de se manterem neutros diante da bipolaridade estabelecida pela Guerra Fria.

2. (Uem 2016 - modificado) Uma das consequências da Segunda Guerra Mundial foi o fim da hegemonia europeia sobre o mundo e o início da disputa pelas supremacias militar, econômica, política e cultural entre os Estados Unidos (EUA) e a União Soviética (URSS). Essa disputa ficou conhecida como Guerra Fria. Sobre a Guerra Fria, analise as afirmações abaixo e assinale a alternativa que indica apenas as afirmações corretas.

- caracterizou-se por ser uma corrida armamentista, ideológica e territorial, marcada por diversas hostilidades entre as superpotências envolvidas, apesar de nunca ter havido um enfrentamento direto entre ambas.
- a Guerra das Malvinas, ocorrida na década de 1980, teve, como causa imediata, a disputa entre os EUA e a URSS pela hegemonia do Atlântico Sul.
- durante a Guerra Fria, os principais países aliados do eixo capitalista ficaram conhecidos como a Tríplice Entente, enquanto os países que compunham os pilares do bloco comunista formavam o que se convencionou chamar de Tríplice Aliança.

- IV. após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha foi dividida em dois países: a República Democrática da Alemanha, com capital em Berlim, situada na zona de ocupação soviética; e a República Federal da Alemanha, cuja capital era Bonn, localizada na área que estava sob influência direta dos países capitalistas.
- V. a cidade de Berlim foi dividida em duas partes após a Segunda Guerra Mundial. Em princípio, as pessoas podiam transitar entre essas partes, até ser construído o chamado Muro de Berlim, separando fisicamente o lado oriental (socialista) do lado ocidental (capitalista).

Estão corretas as afirmativas:

- I, II e III
- II, III e IV
- III, IV e V
- I, IV e V
- II, III e V

3. (Fuvest 2016) O processo de expansão das características multilaterais do sistema ocidental nas diversas áreas do mundo conheceu crescente impasse a partir do início do novo século. A sustentabilidade de um sistema substancialmente unipolar mostrou-se cada vez mais crítica, precisamente em face das transformações estruturais, ligadas, antes de mais nada, ao crescimento econômico da Ásia, que pareciam complementar e sustentar a ordem mundial do pós-Guerra Fria. A ameaça do fundamentalismo islâmico e do terrorismo internacional dividiu o Ocidente. O papel de pilar dos Estados Unidos oscilou entre um unilateralismo imperial, tendendo a renegar as próprias características da hegemonia, e um novo multilateralismo, ainda a ser pensado e definido.

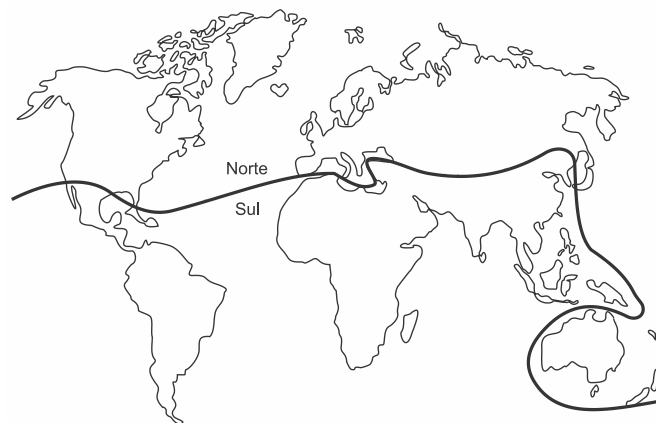
Silvio Pons. *A revolução global: história do comunismo internacional (1917-1991)*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

O texto propõe uma interpretação do cenário internacional no princípio do século XXI e afirma a necessidade de se

- valorizar a liderança norte-americana sobre o Ocidente, pois apenas os Estados Unidos dispõem de recursos financeiros e militares para assegurar a nova ordem mundial.
- reconhecer a falência do modelo comunista, hegemônico durante a Guerra Fria, e aceitar a vitória do capitalismo e da lógica multilateral que se constituiu a partir do final do século XX.
- combater o terrorismo islâmico, pois ele representa a principal ameaça à estabilidade e à harmonia econômica e política entre os Estados nacionais.
- reavaliar o sentido da chamada globalização, pois a hegemonia política e financeira norte-americana tem enfrentado impasses e resistências.
- identificar o crescimento vertiginoso da China e reconhecer o atual predomínio econômico e financeiro dos países do Oriente na nova ordem mundial.

4. (Ifba 2018) Divisão do mundo entre os países do Norte e Sul.

A figura representa uma forma de regionalizar o mundo, entre os países do Norte e os países do Sul. A partir da análise da imagem, é correto afirmar que esse modelo de regionalização leva em consideração:



Disponível em: HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A Nova Des-Ordem Mundial*. São Paulo: Unesp, 2006. p.50. (adaptado)

- A linha do equador que divide o mundo em dois hemisférios, o Norte e o Sul.
- As características climáticas e biogeográficas distintas entre o Norte e o Sul.
- As potencialidades paisagísticas e tecnológicas entre o Norte e o Sul.
- O nível de desenvolvimento socioeconômico entre os países do Norte e Sul.
- O nível de influência linguística entre os países emergentes do Sul.

5. (Enem 2019) A reestruturação global da indústria, condicionada pelas estratégias de gestão global da cadeia de valor dos grandes grupos transnacionais, promoveu um forte deslocamento do processo produtivo, até mesmo de plantas industriais inteiras, e redirecionou os fluxos de produção e de investimento. Entretanto, o aumento da participação dos países em desenvolvimento no produto global deu-se de forma bastante assimétrica quando se compara o dinamismo dos países do leste asiático com o dos demais países, sobretudo os latino-americanos, no período 1980-2000.

SARTI, F.; HIRATUKA, C. *Indústria mundial: mudanças e tendências recentes*. Campinas: Unicamp, n. 186, dez. 2010.

A dinâmica de transformação da geografia das indústrias descrita expõe a complementaridade entre dispersão espacial e

- autonomia tecnológica.
- crises de abastecimento.
- descentralização política.
- concentração econômica.
- compartilhamento de lucros.

Gabário: 1: E; 2D; 3: D; 4: D; 5: D